

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM PANORAMA DE SEXISMO, MISOGINIA E MACHISMO - REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Online Nacional de Pedagogia, 3ª edição, de 07/03/2022 a 09/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-45-1

NINDITI; Angelo Aparecido¹

RESUMO

A violência contra a mulher é definida como “qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada”. A violência doméstica constitui-se em problema de escala mundial e atinge as mulheres com formas e intensidades específicas ao considerar os marcadores sociais de cor, etnia, credo, gênero, orientação, identidade ou idade. O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa baseada na pesquisa bibliográfica formulada através de artigos publicados sobre o conhecimento e atuação dos profissionais da área de concentração “saúde” sobre o assunto Violência Doméstica. A violência por parceiro íntimo, também denominada violência conjugal, configura-se como um problema mundial de saúde pública, tendo em vista a sua alta incidência na sociedade e suas repercussões para a vida e saúde de mulheres. A Violência Doméstica Contra a Mulher consiste em manifestações desiguais de exercício de poder entre homens e mulheres, podendo ser fruto da educação que a sociedade patriarcal perpetua ao longo dos séculos. Entre as diferentes formas de violência, tem-se qualquer ação ou conduta baseada no gênero e que provoca a morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, no âmbito público ou privado. Apesar de difícil averiguação por profissionais de saúde, violência contra a mulher é praticada em sua maioria em ambiente doméstico.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, agressão física, coação moral, privação da liberdade

¹ Universidade Salgado de Oliveira, Campus Belo Horizonte, angeloninditi07@gmail.com